

## Apresentação

---



**Electronic version**

URL: <http://terra-brasilis.revues.org/340>  
ISSN: 2316-7793

**Publisher:**

Laboratório de Geografia Política -  
Universidade de São Paulo, Rede Brasileira  
de História da Geografia e Geografia  
Histórica

**Printed version**

Date of publication: 1 janvier 2003  
ISSN: 1519-1265

**Electronic reference**

« Apresentação », *Terra Brasilis* [Online], 4 - 5 | 2003, posto online no dia 05 Novembro 2012, consultado o 03 Outubro 2016. URL : <http://terra-brasilis.revues.org/340>

---

This text was automatically generated on 3 octobre 2016.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

---

## Apresentação

---

- 1 É com imensa satisfação que *Terra Brasilis* retoma sua atividade editorial e vem oferecer aos leitores um número especial sobre Território. De substrato material das sociedades a construção simbólica, passando por suas conhecidas conotações políticas – circunscrição de soberanias, delimitação que controla o acesso ao espaço, recorte identitário de resistências etc. –, o território inscreveu-se no enunciado geográfico desde as origens da disciplina, renovando seus significados na medida em que se modificava a dinâmica social. Hoje, talvez mais do que nunca, sua pertinência parece evidente, pois, ao mesmo tempo em que se anuncia o “fim dos territórios”, assistimos sua reconstrução permanente inclusive sob a forma da multiterritorialidade, como ensina Rogério Haesbaert em estudo recente (*O mito da desterritorialização*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004).
- 2 Na perspectiva da história do pensamento geográfico, com o olhar centrado no Brasil, convém igualmente combater os mitos. Cumpre examinar como o território foi utilizado ao longo de nossa história para forjar a imagem da Nação e fundamentar projetos que vislumbrassem seu desenvolvimento, segundo determinados objetivos. Longe de constituírem simples metáforas, esses discursos e práticas conformaram o imaginário social em nosso país e estabeleceram um padrão de representação do *nacional* ancorado fortemente na idéia de *espaço a conquistar*, presente até os nossos dias.
- 3 Um dos autores que mais contribuíram para clarear tal percepção, Antonio Carlos Robert Moraes, abre este número com o texto *O sertão: um “outro” geográfico*. Ele nos convida a percorrer os diversos sentidos desse recorte impreciso que encarna em si, melhor que qualquer outra representação, a dupla dimensão do espaço geográfico, posto que ora é concebido como materialidade – fundo territorial a ser ocupado – e ora como figura do imaginário – “vazio de civilização”, em uma ótica colonizadora. No texto seguinte, guiados por Demétrio Magnoli, somos levados a refletir sobre o tema da unidade territorial do Brasil. Tal unidade, resultante de uma ação notável da Coroa Portuguesa e depois do Estado imperial, é quase sempre vista como um processo natural e pouco conflitivo, e não como obra política consciente e pertinaz. Em *O Estado em busca do seu território*, o autor questiona o mito do “território natural”, revelando as estratégias políticas utilizadas pelo poder imperial para assegurar a manutenção daquilo que considerava seu patrimônio mais valioso: o território nacional ‘uno e indivisível’. O terceiro artigo, de Regina Araújo, volta sua atenção para uma outra linha de preocupação

do Estado brasileiro recém-constituído: a construção de uma identidade própria que o distinguísse claramente da antiga metrópole e orientasse sua atuação política. Tal missão foi encampada pela produção intelectual da época, cabendo à literatura nacional, como mostra a autora, incorporar em seu repertório elementos geográficos do país em formação e fundamentar, com base na diversidade das paisagens, a ‘unidade’ subentendida.

- 4 Na seqüência, este número de *Terra Brasilis* apresenta um bloco de três artigos afins contendo uma discussão sobre o espaço político brasileiro no século XX. Formam parte deste conjunto os textos de Paulo de Albuquerque Bomfim sobre o pensamento autoritário brasileiro – em suas versões integralista, católica e geopolítica –, o de Roberto Schmidt de Almeida sobre a tecnocracia do planejamento territorial no Brasil – formada no interior do espaço institucional da geografia – e, fechando a série, o de Vânia Farias Vlach sobre os principais geopolíticos militares brasileiros – Mario Travassos, Carlos de Meira Mattos e Golbery do Couto e Silva. A exemplo de números anteriores da revista, apostou-se na convergência das contribuições apresentadas, de modo a ajustar o foco sobre certas concepções e propostas de organização do território que imprimiram sua marca na reflexão sobre o país. Recobrando um *continuum* histórico compreendido entre as décadas de 1920 e 1970 e abordando alguns temas recorrentes da geografia política nacional (centralização vs. descentralização, transferência da capital para o interior, equidade espacial, integração nacional etc.), os textos possuem o mérito de formar um bloco de questões interligadas e complementares, constituindo assim um todo coerente que merece ser examinado em conjunto.
- 5 Finalmente, nesse reencontro de *Terra Brasilis* com seu público, resta desejar a todos uma boa leitura e reiterar o compromisso da revista em contribuir para a difusão e o aprofundamento da pesquisa em história do pensamento geográfico e áreas afins.
- 6 A Comissão Editorial